



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Praça de São Pedro

Domingo, 21 de Setembro de 1980

1. Desejo saudar todos vós, Romanos e Peregrinos, reunidos na Praça de São Pedro. Durante estes últimos dois meses o lugar dos nossos encontros para o *Angelus* foi Castel Gandolfo. Por conseguinte, ao saudar os presentes, desejo ao mesmo tempo agradecer a todos aqueles que, de tão boa vontade e em tão grande número, se reuniram para a nossa oração dominical na localidade da permanência estiva do Papa. Esta comunidade cordial e verdadeiramente familiar foi para mim sempre fonte de alegria e de conforto espiritual. O Senhor recompense os Cidadãos de Castel Gandolfo e todos os hóspedes que ali se sucederam durante as férias. Recomeçando desde hoje a oração dominical em Roma, é-me grato antes de tudo, caros Irmãos e Irmãs, recordar-vos estas palavras de Jesus Cristo; "Onde estiverem reunidos, em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles" (*Mt 18, 20*).

2. Hoje rezamos de modo particular por que Cristo Jesus esteja no meio do Sínodo dos Bispos, que inicia os seus trabalhos na próxima sexta-feira, 26 de Setembro. O tema da sessão ordinária do Sínodo diz respeito, como é sabido, às tarefas da família no mundo contemporâneo. Tendo presente o carácter peculiar deste tema, pareceu justo e conveniente que, além dos Bispos, dos Teólogos e dos Pastores de almas, participassem nesta Sessão também os Leigos e em particular os representantes das famílias, isto é os casais cristãos.

As tarefas da família cristã surgem da sua participação na missão do Povo de Deus. E são tarefas de tal modo fundamentais — quer perante a Igreja quer perante a sociedade: Nação e Estado — que nenhuma outra instituição pode substituir ou suprimir a família. Dirijamos pois a nossa oração a Cristo, bom Pastor, invocando-Lhe que dê ao Sínodo a graça do testemunho autêntico e do profundo discernimento neste problema, que se propõe já durante esta semana.

A Igreja deseja servir o matrimónio e a família como uma comunhão particular de amor e de vida. Tal serviço é necessário. É necessário em proporção às tarefas da família, mas também na medida do que a ameaça. Há uma semana falei, na [minha visita para venerar Santa Catarina de Sena](#), do problema social tão importante da responsabilidade pela vida, e falei dele porque nós não podemos nunca perder a consciência de que este problema é sobretudo um problema de responsabilidade moral. É um problema de cada consciência e, ao mesmo tempo, de todas as consciências. Para a Igreja este problema tem exigências de natureza moral. Mas a Igreja está também pronta a fazer tudo para servir, com este fim, cada família e a sociedade inteira. Ela não quer julgar ninguém, mas não pode deixar de dar testemunho da verdade. A Igreja sabe que todo o atentado à vida da criança no seio da mãe é uma grande perturbação da consciência. É uma grande desgraça. É uma enorme dor. A Igreja por conseguinte quer sobretudo ajudar, quer servir.

Depois do *Angelus*

Estão presentes na Praça de São Pedro quinze mil Cantores da Associação Italiana de Santa Cecilia, que desejaram [celebrar hoje com o Papa, na Basílica Vaticana, o centenário da fundação da sua benemérita Organização](#).

Renovo-vos, irmãos e irmãs caríssimos, a minha cordial saudação, o meu sincero aprazimento e o meu afectuoso encorajamento para que, com a vossa fé cristã genuína e activa e com o vosso canto sacro devoto e vibrante, continueis a dar eficaz testemunho da mensagem do Evangelho.

Faço votos por que a vossa Associação "vivat, crescat, floreat!" , e a todos vós e aos vossos entes queridos concedo a minha Bênção Apostólica!

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana